



Rusiane da Silva Torres



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

rusianehistoria@gmail.com

Guilherme Paiva de Carvalho



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

rusianehistoria@gmail.com

ENSINO RELIGIOSO PERANTE A DIVERSIDADE CULTURAL E OS ESCRITOS ACADÊMICOS: PRODUÇÃO DE UM ESTADO DO CONHECIMENTO

RESUMO

Esse trabalho apresenta como finalidade mostrar os resultados de um Estado do conhecimento (EC) realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente às produções acadêmicas relacionadas ao Ensino Religioso perante a diversidade cultural e o estudo das religiões afro-brasileiras nas escolas públicas. A metodologia adotada no artigo consistiu na análise qualitativa, por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o tema de estudo. Como resultado, pode-se perceber que, embora a temática exponha uma quantidade relevante de pesquisas, a mesma ainda apresenta aspectos pouco debatidos, em especial, no que se refere ao estudo das religiões afro-brasileiras nas aulas do Ensino Religioso.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Ensino Religioso. Diversidade religiosa. Proselitismo.

RELIGIOUS EDUCATION IN THE FACE OF CULTURAL DIVERSITY AND ACADEMIC WRITINGS: PRODUCTION OF A STATE OF KNOWLEDGE

ABSTRACT

This paper presents the results of a State of Knowledge (EC) carried out in the Catalog of Thesis and Dissertations of Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES), referring to the academic productions related to Religious Education in the face of cultural diversity and study of Afro-Brazilian religions in public schools. The methodology adopted in the article consisted of qualitative analysis through a literature review research on the subject of study. As a result, it can be noticed that, although the subject exposes a relevant amount of researches, it still presents little debated aspects, especially regarding the study of Afro-Brazilian religions in the classes of Religious Education.

Keywords: State of Knowledge. Religious education. Religious diversity. Proselytism.

Submetido em: 05/07/2019

Aceito em: 07/11/2019

Publicado em: 23/12/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n25p295-306>



I INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso, uma das disciplinas mais antigas presentes no currículo escolar, se constitui um importante instrumento para o desenvolvimento do/a aluno/a enquanto cidadão/ã e como agente de relação entre os diversos conhecimentos que permeiam a variedade de disciplinas existentes no currículo escolar. Seu objetivo encontra-se fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996, que estabelece que o componente curricular deve apresentar como foco o debate em torno da diversidade cultural religiosa existente no país, sendo proibidas quaisquer formas de proselitismo religioso.

Diante das múltiplas culturas presentes no Brasil, a disciplina deve se apresentar como recurso plausível para debater e apresentar as diversas religiões que permeiam a sociedade brasileira. Candau (2008) enxerga a escola como um espaço de cruzamento de culturas, no entanto, o ambiente ainda encontra dificuldades no tratamento com a pluralidade e as diferenças culturais, em especial, quando se trata da diversidade religiosa, tema comumente silenciado, em decorrência da presença maciça do cristianismo no processo de formação da educação escolar do país, tendo sua origem ainda no período colonial, com a educação dos padres jesuítas.

Ainda segundo Candau (2008), as relações culturais no Brasil são marcadas por uma hierarquia, conflitos, bem como relações de poder. Isso ocasiona preconceito e discriminação de determinados grupos culturais. As religiões oriundas do continente africano, por exemplo, são silenciadas e inferiorizadas dentro das escolas. O componente curricular ER não as insere nas mesmas proporções das crenças cristãs. Isso gera estranhamento, preconceito e ainda a disseminação de estereótipos referentes aos seguidores e seguidoras das religiões afro-brasileiras. Faz-se necessário romper essa possível ligação existente entre Igreja Católica e Escola, tendo em vista os princípios da laicidade que constroem a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988.

Nesse artigo, buscamos analisar como as pesquisas acadêmicas, desenvolvidas em nível de mestrado e doutorado, abordam a triangulação Ensino Religioso, diversidade e religiões afro-brasileiras. Para isso, realizamos um Estado do conhecimento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente às produções acadêmicas relacionadas ao Ensino Religioso, perante a diversidade cultural e o ensino das religiões afro-brasileiras nas escolas públicas. Adotamos como recorte temporal os últimos 5 anos. Nos últimos 5 anos, casos de intolerância religiosa ocorreram de forma crescente no Brasil. Assim é necessário pensar como a disciplina se posiciona frente à pluralidade religiosa.

O trabalho está dividido em 2 seções que, articuladamente, buscam alcançar o objetivo proposto. No primeiro item, no detemos a conceituar pesquisas denominadas Estado do conhecimento, no segundo

momento, apresentamos os caminhos traçados no EC, enfatizando os recortes adotados, que possibilitaram o resultado de 10 pesquisas, sendo 7 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado. No segundo item, desenvolvemos uma análise minuciosa desses trabalhos, destacando aspectos como: recursos metodológicos, teóricos, palavras-chave, dentre outros.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO: CAMINHOS E PRESSUPOSTOS PARA SUA CONSTRUÇÃO

Romanowski e Ens (2006) enfatizam que nos últimos quinze anos, as produções acadêmicas apresentaram um elevado crescimento no Brasil, em decorrência, dentre outros fatores, do aumento de cursos de graduação e de pós-graduação, logo, algumas temáticas de estudo estão se tornando escassas e outras repetidas. Dessa forma, se faz necessário, que no início de uma pesquisa acadêmica seja realizado um diagnóstico acerca da temática, observando as facetas mais ou menos exploradas. Nesse momento, recorre-se às pesquisas bibliográficas do tipo Estados da arte.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.39).

Para as autoras, o estado da arte tem como objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto, a partir de pesquisas realizadas em uma área específica. Quando a busca é realizada em apenas um banco de publicação, como revistas, livros ou indexadores, a pesquisa é enquadrada como Estado do conhecimento. De acordo com Ferreira (2002), essas pesquisas auxiliam a verificar a multiplicidade e pluralidade de abordagens e perspectivas de um determinado objeto de estudo.

O levantamento aqui desenvolvido se enquadra nas características atribuídas ao Estado do conhecimento, uma vez que a busca foi feita em apenas um banco de dados, o catálogo da CAPES.

Os catálogos trazem os títulos das dissertações de mestrado e teses de doutorado, mas também os dados identificadores de cada pesquisa quanto aos nomes do autor e do orientador, do local, data da defesa do trabalho, da área em que foi produzido. Os dados bibliográficos são retirados das dissertações de mestrado e das teses de doutorado para serem inseridos nos catálogos. (FERREIRA, 2002, p. 261).

Diante disso, a disciplina Ensino Religioso foi considerada o objeto central da pesquisa. Sabendo do amplo número de pesquisas acadêmicas relacionadas ao Ensino Religioso, alguns filtros foram estabelecidos para alcançar o número de 10 trabalhos analisados. O primeiro filtro refere-se aos descritores. Romanowski e Ens (2006) destacam que em uma pesquisa do tipo Estado do conhecimento,

descritores são palavras-chave que servem para indicar o direcionamento da pesquisa, logo, a escolha dessas palavras ou termos se constitui o primeiro passo da busca. Os descritores usados foram: ensino religioso; diversidade religiosa e religiões afro-brasileiras. Os termos foram inseridos no local de busca entre aspas (“”) e separados por ponto e vírgula (;). Esses descritores foram selecionados por conseguirem resumir o objetivo proposto para a pesquisa.

Na primeira busca, com esses 03 descritores, foram encontrados 747 trabalhos relacionados ao tema. Nesse momento, um segundo filtro foi adicionado: o recorte temporal - as pesquisas realizadas nos últimos 5 anos (2014, 2015, 2016, 2017 e 2018). No momento da pesquisa - maio de 2019 - ainda não existiam trabalhos referentes ao ano de 2019. Segundo o Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (2011-2015), o ano de 2013 foi marcado pelas inúmeras denúncias no Disque Direitos Humanos (Disque 100), denunciando casos de intolerância religiosa, foram 231 denúncias, um acréscimo de 122 % se comparado ao ano anterior (2012). O ano de 2013 também apresentou um alto número de processos identificados na justiça, motivados por fanatismo religioso (23 casos). Devido a esse elevado número de casos de denúncias, o ano de 2013 foi escolhido como marco do recorte temporal.

Com o recorte temporal restaram 346 pesquisas, entretanto, algumas delas não apresentavam relação com a educação, tendo seu eixo voltado para outras áreas de conhecimento, assim, na opção “área de conhecimento” foi assinalado o item “educação”. Nesse momento, ficaram 65 trabalhos. Com essa quantidade relativa de trabalhos, o próximo passo consistiu na leitura dos títulos e resumos para observar se apresentavam relações com o objetivo da pesquisa.

Ferreira (2002, p.261) ressalta o papel desenvolvido pelos títulos dos trabalhos acadêmicos, eles “informam ao leitor do catálogo a existência de tal pesquisa. Normalmente, eles anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo”, os resumos por sua vez têm a finalidade de divulgar com mais abrangência os trabalhos produzidos na esfera acadêmica (FERREIRA, 2002, p.262). Ainda de acordo com o referido autor (idem, p. 262): os resumos devem conter informações como “o objetivo principal de investigação; a metodologia/procedimento utilizado na abordagem do problema proposto [...] métodos de tratamento dos dados; os resultados; as conclusões e, por vezes, as recomendações finais”.

Após a leitura dos títulos e resumos, notamos que alguns dos trabalhos não exibiam ligação com o objeto de pesquisa, alguns discutiam a religião através de obras literárias ou por meio de filmes, outros visavam discutir temas como gênero, sexualidade, dentro do campo da disciplina. Embora debates sobre essas temáticas sejam de total relevância, estes se distanciam do interesse desta pesquisa. Ao apresentar como área de concentração as escolas públicas laicas, escolas que devem debater a diversidade religiosa, não se voltando para uma religião específica, algumas pesquisas foram rejeitadas por apresentarem as

escolas privadas como área de atuação, outras foram realizadas com foco nas escolas públicas confessionais, logo, foram descartadas.

Notamos que o maior número dos trabalhos de mestrado e doutorado envolvendo o ER, visam discutir sua implantação nas escolas e a relação estabelecida entre Estado, Escola e Igreja, usando como metodologia a análise de fontes documentais, não proporcionando discussões acerca do comportamento da disciplina perante a diversidade religiosa existente no país, ou ainda a percepção dos/as docentes diante das religiões afro-brasileiras. Dessa forma, após a análise minuciosa dos títulos e dos resumos, foram selecionados para o Estado do conhecimento 10 pesquisas, conforme apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1 - Estado do Conhecimento

Título	Autor/a	Inst.	Ano	Grau
(As) simetria nos sistemas públicos de Ensino Fundamental em Duque de Caxias (RJ): a religião no currículo.	Vânia Claudia Fernandes	UFRJ	2014	Tese
Religião, ensino religioso e cotidianos da escola: discutindo a laicidade na rede pública estadual do Rio de Janeiro	Luciana Helena Monsores	UERJ	2014	Dissertação
Encontros do ensino religioso nas cidades de Ouro Preto e Mariana: a laicidade da educação pública em questão.	Gláucio Antônio Santos	UFOP	2014	Dissertação
Modelos divergentes de Ensino Religioso? Análises das experiências do RJ e SC.	Lucelmo Lacerda de Brito	PUC-SP	2015	Tese
Políticas de Ensino Religioso e educação das relações étnico-raciais no Brasil.	Sergio Luís do Nascimento	UFPR	2015	Tese
O diálogo inter-religioso na prática pedagógica dos professores da rede pública municipal de Fortaleza.	Francisco Daniel Pereira Leão	UFC	2016	Dissertação
Narrativas de uma professora de Ensino Religioso Afro em escolas do município do Rio de Janeiro	Patrícia de Oliveira Roif	UERJ	2016	Dissertação
Formação docente para o Ensino Religioso em universidades federais: os cursos de Licenciatura em Ciências da Religião da UFPB, UFJF e UFS.	Evelin Christine Fonseca de Souza	UFRJ	2016	Dissertação
Diversidade religiosa no contexto escolar: um estudo de caso sobre as percepções culturais de jovens do Ensino Médio.	Jessica Mustefaga de Toledo	UNI CENTRO	2017	Dissertação
Cultura... culturas: tensões pentecostais no Ensino da Religiosidade Afro-brasileira	José Walter Silva e Silva	UNINOVE – SP	2018	Dissertação

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Nos trabalhos analisados, destacam-se como palavras-chaves “Ensino Religioso”, “diversidade religiosa” e “laicidade”, termos semelhantes aos descritores utilizados no estado do conhecimento. A palavra-chave “religiosidade afro-brasileira” apareceu apenas na pesquisa de Silva (2018).

Os pesquisadores brasileiros que se destacam com escritos acerca do Ensino Religioso e que são citados nos trabalhos encontrados (identificados a partir das consultas realizadas nas referências de cada

trabalho) são: Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e Luiz Antônio Cunha. Ao tratar sobre a diversidade cultural e as religiões de matriz africana destacam-se as obras de Vera Maria Candau e Nilma Limo Gomes.

3 ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

A busca realizada no catálogo da CAPES possibilitou conhecer os principais enfoques acadêmicos estabelecidos para o Ensino Religioso. De um modo geral, os trabalhos estudados no Estado do conhecimento mostraram a presença marcante do cristianismo no percurso histórico da disciplina, ainda se fazendo presente nos dias atuais em um grande número de estabelecimentos de ensino. Em decorrência de tal fato, o componente curricular não tem conseguido elaborar estratégias que possibilitem o combate da violência física e psicológica, motivada por princípios religiosos, em especial, com os/as seguidores/as das religiões afro-brasileiras.

A tese de Fernandes (2014) teve como objetivo identificar a configuração do Ensino Religioso no Ensino Fundamental das escolas públicas em Duque de Caxias-RJ, nas redes estadual e municipal do referido município. Para isso, usou-se como procedimentos a análise documental, entrevistas semiestruturadas realizadas com professores/as de ER, docentes das demais disciplinas, diretores/as, lideranças do poder público e de instâncias privadas vinculadas à religião, além da observação direta das aulas de Ensino Religioso e do espaço escolar, em seis escolas públicas. Como resultado constatou-se que as escolas muitas vezes abrem espaços para a prática da intolerância religiosa, ao priorizar apenas uma crença dentro da disciplina. A entrevista constatou que alguns/mas professores/as dão um tratamento inferior às religiões de matriz africana, disseminando estereótipos ainda presentes na sociedade, tais como “bruxaria”, ocasionando dessa forma, um estranhamento e abrindo espaços para práticas preconceituosas por parte dos/as estudantes.

Em sua dissertação, Monsore (2014) analisou como as diferentes crenças religiosas aparecem nas escolas do Rio de Janeiro, destacando as consequências que podem ocorrer no processo de ensino aprendizagem, quando se exalta uma ou duas crenças, negando as demais. A autora menciona que o Cristianismo é marcante dentro da disciplina, em contrapartida, as religiões afro-brasileiras são inferiorizadas e invisíveis. A metodologia aplicada consistiu especialmente na análise de livros didáticos e avaliações usadas pelos/as professores/as do Ensino Religioso. Ao fim, concluiu-se que as diversas crenças religiosas devem ser enfatizadas na escola, dentro do componente do ER, objetivando a formação de alunos e alunas capazes de conviverem e respeitarem às diferenças.

Santos (2014) analisou como a laicidade do Estado brasileiro e a diversidade religiosa foram discutidos nos “Encontros de Metodologia e Filosofia de Ensino Religioso”, ocorridos nas cidades de Ouro Preto e Mariana, MG. Esses encontros tinham como sujeitos os/as professores/as da disciplina do Ensino

Religioso. Para alcançar tal objetivo, a metodologia empregada consistiu na análise qualitativa, por meio de pesquisa documental, observação-participante, entrevista semiestruturada e questionário, com o intuito de identificar a proposta pedagógica adotada nessas reuniões. Como resultado, observou-se que a laicidade religiosa não foi considerada e temas relacionados às religiões cristãs, em especial ao catolicismo, foram predominantes. As religiões oriundas dos povos africanos foram negadas, inclusive por profissionais adeptos à crença, que as negavam com receio de não serem aceitos dentro da comunidade escolar.

Nascimento (2015) relatou o comportamento da disciplina após as Leis 10.659/03 e 11.645/11, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura africana e afro-brasileira em todos os níveis da Educação Básica, tendo como recorte espacial os estados que compõem a Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A metodologia adotada na pesquisa consistiu no diagnóstico de textos normativos que regulamentam o Ensino Religioso nesses estados. O autor concluiu que a disciplina não atende os objetivos propostos nas leis e a religiosidade afro-brasileira pouco se faz presente nos documentos que orientam e regulam a prática do ER nas escolas dos estados campo de pesquisa. Essa ausência ocasiona práticas preconceituosas dentro e fora da sala de aula.

Brito (2015) apresentou um diagnóstico da disciplina do Ensino Religioso e sua aplicação em dois Estados: Rio de Janeiro e Santa Catarina, destacando as dificuldades de trabalhar os conteúdos da diversidade religiosa, diante da laicidade estabelecida na Constituição de 1988. A análise documental, como leis, decretos, portarias, consistiu na principal metodologia empregada. Como resultado percebeu que a disciplina não está assumindo uma neutralidade frente às múltiplas religiões existentes no país. Em muitos casos, o catolicismo aparece como crença dominante diante das demais, sendo trabalhada como modelo a ser seguido. O estudo das religiões de matriz africana se faz presente nos documentos analisados, sendo justificado como estratégia de atender a Lei 10.639/03, no entanto, não é possível perceber sua presença na sala de aula.

Leão (2016) discorreu sobre a importância da disciplina do Ensino Religioso diante da diversidade religiosa existente no país. A metodologia empregada consistiu na utilização de estudo de caso, sendo utilizados os seguintes processos: análise documental, entrevista semiestruturada e entrevista reflexiva. A entrevista foi realizada com 3 professores/as que lecionam a disciplina. Como resultado, o autor observou a importância da disciplina na construção de uma cultura de paz e no combate à intolerância motivada por viés religioso. A pesquisa com os/as docentes constatou que as religiões de matriz africana são as mais castigadas pelo peso da intolerância, uma vez que alguns professores/as negam sua crença (Candomblé) com medo do estranhamento por parte dos/as demais funcionários/as da escola, ou ainda por parte dos alunos/as, pais e responsáveis.

Souza (2016) pesquisou a formação dos/as professores/as em instituições federais do Ensino Superior, para explicar a ausência das religiões afro-brasileiras nos currículos das escolas. Como recurso

metodológico, a autora adotou o estudo de documentos, como o Projeto Político Pedagógico dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) de instituições como Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ao término, foi possível notar que a laicidade do Estado brasileiro, na esfera educacional, não se aplica na prática, bem como, a inferiorização e o silenciamento do debate acerca das múltiplas religiões, em especial, as de origem africana.

Roif (2016) debateu a vivência de uma professora (e autora da dissertação) de Ensino Religioso, voltado para o estudo das religiões afro-brasileiras, em escolas do Rio de Janeiro. A questão norteadora da pesquisa foi: “O que é o Ensino Religioso Afro, suas causas e consequências?”, para conseguir responder à questão e para atingir o objetivo da pesquisa, foram realizadas entrevistas e conversas com os/as alunos/as matriculados/as na disciplina. Foram realizadas ainda análises de documentos que regulam a disciplina nos currículos das escolas do Estado. Os resultados da pesquisa documental possibilitaram a conclusão de que os decretos se contrapõem aos princípios de laicidade na Educação Pública no Brasil. A pesquisa permitiu ainda reflexões acerca da aplicabilidade da Lei 10.639/03, alertando que não é necessária a implantação de uma disciplina encarregada dessa discussão. A História e a cultura africana e afro-brasileira devem ser abrangidas em diversas disciplinas, como História, Ensino da Arte, Geografia. O Ensino Religioso Afro acaba limitando a presença dos/as alunos/as na aula, uma vez, que muitos dos pais e responsáveis não permitem que seus/as filhos/as se matriculem em uma disciplina voltada exclusivamente para o ensinamento das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé.

Já Toledo (2017) analisou a percepção de alunos/as do Ensino Médio, acerca da diversidade religiosa na sociedade. O campo metodológico consistiu em fases, sendo a primeira delas uma pesquisa no campo teórico referente à temática. Autores como Stuart Hall (2002, 2012) compõem o referencial teórico. Após isso, foi realizada uma pesquisa de campo, com uso de questionários, entrevistas, observação e interpretação de documentos escritos, tais como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e de materiais didáticos referentes ao Ensino Religioso, presentes na instituição. Como resultado observou-se que os/as jovens possuem conhecimento limitado acerca da diversidade religiosa brasileira, não apresentando informações sobre algumas crenças praticadas no país, em especial as oriundas da África. Outros/as alunos/as relataram situações de preconceito e discriminação religiosa que vivenciaram, inclusive no ambiente escolar, por parte de professores/as e de colegas de turma.

Por fim, a dissertação de Silva (2018) teve como foco debater a percepção de professores/as pentecostais nas abordagens do ensino da Cultura Afro-Brasileira, com destaque para as manifestações religiosas nas séries iniciais do Ensino Fundamental do município de São João do Piauí-PI, utilizando como metodologia entrevistas semiestruturadas e a aplicação de questionários socioeconômicos e de pesquisa de opinião. Os resultados obtidos constataram que devido à religiosidade afro-brasileira não ser tratada

diretamente na perspectiva da Lei n.º 10.639/2003, seu debate acaba se tornando escasso, em especial, em situações em que os/as responsáveis pelo ER apresentam crenças distintas das afrodescendentes.

Após a análise individual dos trabalhos selecionados, podemos perceber que, a triangulação entre Ensino Religioso, diversidade religiosa e religiões afro-brasileiras é pouco explorada nas pesquisas finais dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). De modo geral, a metodologia adotada nas pesquisas consistiu na investigação e análise dos documentos que conduzem a disciplina. A pesquisa de campo e a realização de entrevista com os/as responsáveis pelo ER não se constituiu uma técnica muito adotada nas pesquisas.

Os dados apresentados nas dissertações de Santos (2014) e Leão (2016) mostraram que muitos/as professores/as seguidores/as das religiões afro-brasileiros silenciam essa prática na escola com medo da não aceitação. Por outro lado, Toledo (2017) apresentou depoimentos de alunos/as seguidores/as das crenças de matriz africana que sofreram injúrias por parte dos/as professores/as. A situação apresentada por Toledo (2017) lembra uma pesquisa realizada por Caputo (2008) com crianças e adolescentes pertencentes às religiões afro-brasileiras. Na pesquisa mencionada, a autora notou o orgulho que os/as entrevistados/as sentiam de pertencer aos terreiros de Candomblé, no entanto, na escola, negavam suas crenças, com receio de se tornarem invisíveis (CAPUTO, 2008) e sofrerem práticas preconceituosas, inclusive dos/as educadores/as. Munanga (2005) destaca que muitas dessas práticas preconceituosas ocorrem devido ao despreparo dos/as docentes.

Alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala de aula como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional (MUNANGA, 2005, p. 15).

A dissertação de Roif (2016) apresentou uma peculiaridade, nas escolas objeto de pesquisa, o ER tem como foco o estudo das religiões afro-brasileiras de forma isolada, ministrada por uma professora candomblecista. A autora explica que o Ensino Religioso oferecido nas escolas municipais do Rio de Janeiro se dá de forma confessional com os seguintes credos: Católico, Evangélico e Afro.

A autora condena esse modelo de ER. Para ela, (2016, p. 105): “O Ensino Religioso Afro tornou-se mais um mecanismo racista”, tendo em vista que o estudo da religiosidade africana não pode se limitar a um modelo de Ensino Religioso. Os/as matriculados/as nesse sistema de ensino são apenas os declarados seguidores das crenças africanas, assim, parcela dos/as alunos/as dessa escola não vão ter contato com os ensinamentos acerca das religiões afro-brasileiras. Assim, sem conhecer as práticas preconceituosas tendem a ser mais atuantes. Por fim, vale ressaltar que o comportamento dessa escola, fere os princípios estabelecidos na LDB, uma vez que não promove o debate perante a diversidade cultural e religiosa.

Diante desse cenário, torna-se relevante desenvolver um trabalho acerca das percepções de professores/as do Ensino Religioso, especificamente, sobre o ensino das religiões afro-brasileiras na rede

básica, temática tão menosprezada pelos currículos escolares, ao longo da construção da disciplina, ainda se fazendo ausente nos dias atuais. Acreditamos que o Brasil é um país que precisa lidar com os fantasmas do passado, eliminar elementos de uma educação colonialista, onde o foco se volta para o olhar do colonizador, promovendo uma educação abrangente, democrática e multicultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar como as temáticas relacionadas ao Ensino Religioso são tratadas nos cursos de conclusão de pós-graduação em nível mestrado e doutorado, assim, recorreremos à elaboração de um Estado do conhecimento. Sabemos que a disciplina Ensino Religioso apresenta um importante papel na promoção de uma educação inclusiva, multicultural e abrangente, logo é necessário que o/a professor/a insira assuntos relacionados às mais diversas crenças religiosas, com destaque para religiões de origem africana, uma vez que notamos o silenciamento em torno dessa cultura nos currículos escolares do país. A disciplina, foco de debates envolvendo sua legitimidade dentro das escolas públicas, deve voltar suas discussões para a heterogeneidade cultural e religiosa brasileira.

Por meio do Estado do conhecimento, conseguimos encontrar os principais autores e autoras que discutem a temática do Ensino Religioso, bem como as principais fontes e metodologias empregadas, os eixos mais e os menos explorados, e, a partir daí, notamos que a disciplina nas escolas públicas laicas do país ainda apresenta estreitas relações com o cristianismo.

Os resultados dos 10 trabalhos analisados mostraram que práticas de silenciamento e negação em torno das religiões de matriz africana são presentes nos ambientes escolares, embora algumas políticas públicas educacionais estabeleçam a necessidade e a obrigatoriedade desse diálogo, tendo em vista, a determinação da Lei 10.639 do ano de 2003.

Nas práticas docentes e nos documentos individuais das escolas, a temática em torno da história e cultura africana e afro-brasileira ainda é inferiorizada e as crenças cristãs ainda se fazem dominantes nas aulas do Ensino Religioso. Essa prática se reflete nos conteúdos ministrados, nos recursos didáticos, em muitos casos, com a utilização exclusiva da Bíblia, em forma de livro didático.

Os currículos das escolas brasileiras sofreram/sofrem forte influência dos povos europeus. Tais elementos podem ser percebidos ao enaltecer personagens brancos e cristãos, em especial, homens, e minimizar sujeitos como os negros, os indígenas, as mulheres. Assim, se faz necessário descolonizar os currículos e incluir novos sujeitos e temáticas, como os povos e as religiosidades afro-brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011-2015)**: resultados preliminares / Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos; organização, Alexandre Brasil Fonseca, Clara Jane Adad. – Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, SDH/PR, 2016. 146 p.

BRITO, Lucelmo Lacerda de. **Modelos divergentes de Ensino Religioso?** Análises das experiências do RJ e SC. 2015. 208 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3116232 Acesso em: 13 Maio. 2019.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. IN: MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** / 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CAPUTO, Stela Guedes. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi: O candomblé também está na escola. Mas como?. In: MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** / 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERNANDES, Vânia Claudia. **(As) simetria nos sistemas públicos de Ensino Fundamental em Duque de Caxias (RJ): a religião no currículo**. 2014. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro – RJ, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=604542 Acesso em: 13 Maio. 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

LEÃO, Francisco Daniel Pereira. **O diálogo inter-religioso na prática pedagógica dos professores da rede pública municipal de Fortaleza**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza - CE, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoconclusao/viewtrabalhoconclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3688824 Acesso em: 13 maio. 2019.

MONSORES, Luciana Helena. **Religião, ensino religioso e cotidianos da escola**: discutindo a laicidade na rede pública estadual do Rio de Janeiro. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro – RJ, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1305752 Acesso em: 20 de maio. 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretariade Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO, Sérgio Luís do. **Políticas de Ensino Religioso e educação das relações étnico-raciais no Brasil**. 2015. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Do Paraná – PR, 2015. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/tese_sergio_luis_nascimento.pdf Acesso em: 13 maio. 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>. Acesso em: 10 fev. 2018.

ROIF, Patrícia de Oliveira. **Narrativas de uma professora de Ensino Religioso Afro em escolas do município do Rio de Janeiro**. 2016 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3697123 Acesso em: 13 maio. 2019.

SANTOS, Gláucio Antônio. **Encontros do ensino religioso nas cidades de Ouro Preto e Mariana: a laicidade da educação pública em questão**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana - MG, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2000460 Acesso em: 13 maio. 2019.

SILVA, José Walter Silva e. **Cultura... Culturas: Tensões Pentecostais no Ensino da Religiosidade Afro-Brasileira**. 2018. 270 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Nove de Julho (PPGE - Uninove) – SP, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6376610 Acesso em: 13 maio. 2019.

SOUSA, Evelin Christine Fonseca de. **Formação docente para o Ensino Religioso em universidades federais: os cursos de Licenciatura em Ciências da Religião da UFPB, UFJF e UFS**. Rio de Janeiro. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação): Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3545739 Acesso em: 13 maio. 2019.

TOLEDO, Jessica Mustefaga de. **Diversidade religiosa no contexto escolar: um estudo de caso sobre as percepções culturais de jovens do ensino médio**. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoconclusao/viewtrabalhoconclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6193008 Acesso em: 13 maio. 2018.